

Sarney critica os que pensam apenas em si e não no País

IBIÚNA, SP — Ao discursar na cerimônia de inauguração da estação conversora e distribuidora de energia da Usina de Itaipu, o Presidente José Sarney criticou ontem “aqueles que, ao invés de se dedicar aos problemas nacionais e de olhar para o futuro do País, se dedicam mais aos problemas pessoais”.

Sem especificar a que segmentos se referia, o Presidente queixou-se de ouvir “dia e noite” vozes de protesto e pessimismo. Em rápida entrevista, após a cerimônia, Sarney recusou-se a falar sobre eleição presidencial ainda este ano.

— Este é um assunto que não de-sejo abordar. Minha posição já é bastante conhecida — esquivou-se.

Nas duas horas em que ficou na Central de Furnas, o Presidente manteve o rosto fechado, sorrindo apenas quando visitou as instalações da Central. Em seguida às críticas aos que chamam de pessimistas, o Presidente reafirmou sua disposição de buscar soluções para o País.

— Estou aqui para cumprir com meu dever. Firmemente, com paciência, mas com grande determinação. Tenho feito isso e vou continuar fazendo da mesma maneira. Quando nós, brasileiros, inauguramos uma obra como esta, ninguém tem o direito de duvidar do Brasil — afirmou o Presidente, em tom enfático.

Sarney advertiu a Constituinte dos riscos de a União ficar sem recursos para obras de infra-estrutura, caso seja mantida a proposta de divisão da arrecadação aprovada na Comissão de Sistematização. Pela proposta, o Governo federal ficará com apenas 35 por cento da arrecadação.

— Faça uma advertência para que



Quercia e Dona Marly ouvem Sarney condenar “as vozes de pessimismo”

todos possamos pensar nos trabalhos da Constituinte sobre o sistema de distribuição de renda, porque, se a União ficar sem recursos necessários para investir em setores como energia, transportes e comunicações, certamente o Brasil vai entrar naquele sistema em que nós entramos no fim dos anos 50, em que o Estado perdeu a sua capacidade de investimento e nós mergulhamos num país sem transportes, sem comunicações, sem energia. A fome de modernidade desse País exige que se tenha uma visão maior dele — disse.

Em resposta a um elogio do Governador de São Paulo, Orestes Quercia, de que “o Presidente lavra-

ra um tento ao inaugurar essa obra”, Sarney agradeceu “a generosidade com que o Governador se referiu ao Governo”.

Apesar da troca de elogios, assessores da Presidência revelaram que Sarney não ficou satisfeito com as declarações de Quercia depois do encontro de quarta-feira no Palácio da Alvorada. Após o Governador deixar o Palácio, o Presidente ligou para o Ministro Chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, indagando sobre o teor das declarações de Quercia aos jornalistas. Sarney, segundo um assessor, chegou a imaginar que o Governador defenderia o mandato de cinco anos. Recebeu, entretanto, a

informação de que Quercia não só falara em quatro anos como dissera que o Presidente apoiaria um candidato do PMDB.

As declarações não agradaram ao Presidente. Segundo esse mesmo assessor, Sarney não apoiará quem de-seja cassar seu mandato. As declarações do Governador, segundo a mesma fonte, podem ser apontadas como responsáveis pelo aparente mau humor do Presidente em Ibiúna. De fato, nas duas horas em que esteve na região, Sarney pouco conversou com o Governador.

O Presidente chegou a São Paulo às 9h35m e foi recebido por Quercia na ala oficial do Aeroporto de Congonhas. Ele estava acompanhado de sua mulher, Dona Marly, do Ministro Chefe do Gabinete Militar, Bayma Denys, e do Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves.

Devido ao mau tempo, o Presidente foi obrigado a alterar o roteiro da viagem. Em vez de usar o helicóptero da Força Aérea, a comitiva seguiu de ônibus até Ibiúna. Na cerimônia de inauguração das linhas de transmissão, apenas dois políticos paulistas compareceram: o Deputado federal Teodoro Mendes e o estadual Tônico Ramos, ambos com base eleitoral na região.

Além da escassez de políticos, também pouco ou quase nada se falou de política durante a visita. Aureliano, por exemplo, não quis comentar a possibilidade de se aliar ao empresário Antônio Ermirio de Moraes para disputar a Presidência, nem confirmou sua disposição de se candidatar.

— Candidato quem lança são os partidos — limitou-se a dizer.

Telefoto de Gustavo Miranda